

A comemoração dos sessenta anos do IBF e memória da Revista *Convivium*

The commemoration of the sixty years of the IBF and memory of the magazine *Convivium*

Prof. Dr. Ricardo Vélez Rodríguez (UFJF – Juiz de Fora - MG)
rive2001@gmail.com

O Instituto Brasileiro de Filosofia foi criado em São Paulo, em 1949, pelo saudoso jurista e filósofo Miguel Reale (1910-2006). O órgão de divulgação do Instituto, a ***Revista Brasileira de Filosofia***, tem sido editada sem interrupção desde 1951, e é uma das mais antigas publicações periódicas de caráter filosófico da América Latina. Segundo destacava o professor Reale em 2005, “A grande missão do IBF foi estabelecer um contato permanente entre os pensadores brasileiros, devido à ***Revista Brasileira de Filosofia*** e a periódicos congressos nacionais e internacionais. Com isso, o Brasil passou a ter o seu lugar no mundo filosófico universal, não ficando, porém, limitado à exegese do pensamento estrangeiro”.

Quando foi comemorado o cinquentenário do IBF, reuniu-se em São Paulo, há dez anos atrás, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, o VI Congresso Brasileiro de Filosofia. Do evento, presidido por Miguel Reale, participou uma centena de docentes e pesquisadores vindos dos vários Estados do Brasil e também de outros países como Argentina, Itália, Peru, Espanha, Alemanha e Portugal. Ao ensejo do VI Congresso Brasileiro de Filosofia teve lugar também o Colóquio Antero de Quental, dedicado ao estudo de filósofos portugueses.

As comemorações pelos sessenta anos do Instituto ocorreram em vários lugares, sendo que um dos eventos mais marcantes foi o Colóquio Luso-Brasileiro de Filosofia que se reuniu em São João Del Rei, na Universidade Federal dessa cidade, entre 14 e 18 de Setembro. O evento foi promovido, conjuntamente, pela Universidade Federal de São João Del Rei e pelo Instituto de Filosofia Luso-Brasileira (criado em 1991, seguindo a inspiração pluralista do IBF). Participaram desse colóquio vários membros do IBF, bem como pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

O mais importante significado do Instituto Brasileiro de Filosofia consiste em que estimulou, no Brasil, a consolidação e a expansão dos estudos acerca da filosofia nacional. No que tange a este item, Miguel Reale formulou a metodologia que tornou possível o estudo isento dos diversos pensadores. O método histórico-interpretativo de Reale inspira-se em Hegel, Kant, Husserl, Nicolai Hartmann e Mondolfo. Não se fecha perante nenhuma contribuição por modesta que seja. Parte da tentativa de compreender com honestidade a posição do autor a ser estudado, tentando identificar qual é o problema ou os problemas a que tentava responder, para fixar, a partir desse contexto, as linhas essenciais do seu pensamento e o seu entroncamento com correntes filosóficas e com sistemas. Essa abertura no terreno epistemológico coadunou-se, em Reale, com a sua inspiração liberal, que o tornou um incondicional defensor da liberdade e da democracia. Como filósofo, Reale representa para nós, brasileiros, a maturidade do nosso pensar.

A metodologia elaborada por Reale consta dos seguintes passos, segundo a síntese que dela fez Antônio Paim: 1) identificar o problema (ou os problemas) que tinha pela frente o pensador, prescindindo do empenho de filiá-lo a essa ou àquela corrente; 2) abandonar o confronto de interpretações e, portanto, o cotejo excludente das idéias do pensador estudado em face de outros autores ou correntes de pensamento; 3) ocupar-se preferentemente da identificação de elos e derivações que permitam apreender as linhas de continuidade de nossa meditação.

Graças a esta metodologia foi possível, aos pesquisadores do IBF e aos alunos dos Cursos de Pós-graduação em Filosofia Brasileira que funcionaram entre 1979 e 1996, estudar um número bastante representativo de pensadores brasileiros, pertencentes a correntes doutrinárias as mais variadas, sem preconceitos de credo religioso ou ideologia política. É esta, sem lugar a dúvidas, a mais importante contribuição que, do ângulo metodológico, fez o Instituto Brasileiro de Filosofia, no contexto latino-americano. À luz dessa metodologia formaram-se, ao longo dos últimos quarenta anos, várias gerações de estudiosos da Filosofia Brasileira, bem como das demais filosofias presentes na América Latina.

No que tange à divulgação do Pensamento Brasileiro, além da realização de vários Congressos nacionais e internacionais, o IBF desenvolveu ampla tarefa de edição de textos,

de que surgiram as coleções: *Estante do Pensamento Brasileiro* (com apoio da editora da USP) e *Biblioteca do Pensamento Brasileiro* (em convênio com a Editora Convívio). Este trabalho editorial foi precedido pela publicação da parte intitulada “Documentário de Filosofia no Brasil”, em alguns números da *Revista Brasileira de Filosofia*. Assim, foram publicadas “páginas destacadas” de pensadores brasileiros, a saber: Clovis Bevilacqua (volumes I e V), Farias Brito (Volume II), Jackson de Figueiredo (volume IV), Pedro Lessa (volume III), etc.

Na segunda metade dos anos 70, o IBF deu início ao programa de reedições críticas, tendo sido publicadas obras de Diogo Antônio Feijó, Silvestre Pinheiro Ferreira, Eduardo Ferreira França, Tobias Barreto, Silvio Romero, Clovis Bevilacqua, Artur Orlando, Farias Brito, Pereira Barreto e Amoroso Costa. A iniciativa editorial do IBF foi secundada, no final dos anos 70, por Celina Junqueira, idealizadora da coleção *Textos Didáticos do Pensamento Brasileiro*, que lançou os seguintes nove títulos com o apoio do Conselho Federal de Cultura e da Editora Documentário, do Rio de Janeiro: *Moralistas do século XVIII*, 1979; *Verney, o nascimento da moderna pedagogia*, 1979; *Genovesi: a lógica e o empirismo mitigado em Portugal*, 1976; *Silvestre Pinheiro Ferreira: Ensaios filosóficos*, 1979; *Silvestre Pinheiro Ferreira: Idéias políticas*, 1976; *Frei Caneca: ensaios políticos*, 1976; *Corrente eclética na Bahia*, 1979; *A filosofia política positivista I*, 1979; *A filosofia política positivista II*, 1979.¹

Pesquisadores do IBF participaram, outrossim, entre 1989 e 1992, sob a orientação de Antônio Paim, Roque Cabral e outros catedráticos portugueses, da elaboração da *Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia* (publicada em Lisboa pela Editorial Verbo). A partir de 1986, alguns pesquisadores do IBF têm participado do Projeto Ensayo, desenvolvido pela Universidade de Geórgia (Estados Unidos) sob a coordenação do Professor Doutor José Luis Gómez-Martínez. Dessa iniciativa surgiram os cinco volumes do *Anuário bibliográfico do Pensamento ibérico e ibero-americano*, que podem ser consultados no site do mencionado projeto (<http://www.ensayistas.org>), junto com sínteses biobibliográficas de autores brasileiros e portugueses.

¹ Cf. Antônio Paim (organizador), *Índice da Revista Brasileira de Filosofia (1951-1980)*, Salvador-Bahia: CDPB, 1983.

A comemoração dos sessenta anos do IBF representou a conquista de um espaço livre e pluralista para a formulação e a divulgação do pensamento filosófico brasileiro. E indica que já foi conquistado o objetivo que Miguel Reale traçou para a meditação filosófica nacional, com as seguintes palavras: "Quando vivermos realmente inseridos na problemática de nossas circunstâncias, natural e espontaneamente, sem sentirmos mais a necessidade de proclamá-lo a todo instante, quando houver essa atitude nova, saberemos conversar sobre nós mesmos e entre nós mesmos, recebendo idéias estrangeiras como acolhemos uma visita que nos enriquece, mas que não chega a privar-nos da intimidade do nosso lar".

A *Revista Convivium*, publicada em São Paulo entre 1962 e 1993, sob a direção de Adolpho Crippa (1929-2000) constituiu, junto com a *Revista Brasileira de Filosofia*, importante espaço para a pesquisa do pensamento filosófico nacional. Nos quase dois mil artigos que foram publicados na Revista, encontra-se significativo cabedal de contribuições que visam a estudar os autores brasileiros e portugueses. Os trabalhos de Adolpho Crippa projetaram-se especialmente sobre os autores da denominada "Escola de São Paulo", cujos principais representantes foram Vicente Ferreira da Silva (1916-1963), Eudoro de Sousa (1911-1987) e Agostinho da Silva (1906-1994). A amplitude de horizontes teóricos possibilitou que a Revista acolhesse autores das mais variadas orientações doutrinárias, sendo que entre os colaboradores mais destacados aparecem os nomes de Hélio Furtado do Amaral, Creusa Capalbo, José Geraldo Vidigal de Carvalho, Luiz Feracine, Romano Galeffi, Leônidas Hegenberg, Gilberto de Mello Kujawski, Ida Laura, Hubert Lepagneur, Guido Logger, Ubiratan Macedo, Manuel Pedro, Ricardo Vélez Rodríguez, Alcântara Silveira, Homero Silveira, Miguel Reale, José Osvaldo de Meira Penna Eduardo Prado de Mendonça, Paulo Gouveia da Costa, Oliveiros Ferreira, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, Georges Gusdforf, Rui Afonso da Costa Nunes, Ronaldo Poletti, Paulo Edmur de Souza Queiroz, Jaime Rodrigues, Nelson Saldanha e Urbano Zilles (este último, um dos mais importantes representantes da corrente neotomista na contemporaneidade, no Rio Grande do Sul, autor do ensaio intitulado: "A Filosofia Neotomista e a sua influência no Brasil").²

² Cf. Urbano Zilles, "A Filosofia Neotomista e a sua influência no Brasil", *Convivium*, São Paulo, nº 4, 1984: p. 259-281.

Paralelamente à Revista, Adolpho Crippa desenvolveu, na Sociedade Brasileira de Cultura Convívio, por ele criada em 1962, amplo trabalho de publicações de pensadores brasileiros, que em muito estimularam o estudo da filosofia nacional. Foram publicadas obras de Amoroso Costa, Leonardo Van Acker, Alexandre Correia, Miguel Reale, Antônio Paim, etc., na coleção que levou o título de “Biblioteca do Pensamento Brasileiro” (em convênio com o Instituto Brasileiro de Filosofia).

Data de registro: 02 de março de 2009

Data de aceite: 29 de maio de 2009